



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

ALLAN MAURICIO CERQUEIRA DA SILVA

**DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICO DA PARTE EXTERNA DO
PARQUE HISTÓRICO CASTRO ALVES**

CACHOEIRA, BAHIA
2019

ALLAN MAURICIO CERQUEIRA DA SILVA

**DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICO DA PARTE EXTERNA DO
PARQUE HISTÓRICO CASTRO ALVES**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Museologia pela Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia.

Orientador: Carlos Alberto Santos Costa

CACHOEIRA, BAHIA
2019

ALLAN MAURICIO CERQUEIRA DA SILVA

**DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICO DA PARTE EXTERNA DO
PARQUE HISTÓRICO CASTRO ALVES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Museologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Museologia.

Aprovado em 15 de julho de 2019.

Banca Examinadora:

Carlos Alberto Santos Costa
Doutor em Arqueologia - Universidade de Coimbra
Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Archimedes Ribas Amazonas
Mestre em Cultura e Sociedade - Universidade Federal da Bahia
Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Gilvana Dias Cerqueira
Graduada em Museologia - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Museóloga do Parque Histórico Castro Alves (Cabaceiras do Paraguaçu, Ba)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, sem sombra de dúvida nos momentos mais difíceis da minha jornada foi o meu tudo, pedia em oração e parecia que renovava as forças para eu continuar, minha família: Minha mãe Janaira, Meu Pai Amandio, Meus irmãos Alexandro José e Jean Paulo, Minha filha Ainoã Rabelo da Silva (por sempre ter acreditado em seu pai, me tornando um herói, quando tudo parecia ter acabado), minhas tias, tios, parentes em geral.

Aos amigos que fiz na UFRB e que estiveram comigo, sempre ao meu lado, nas horas que mais precisei especialmente Ivone Lima, Gabriel e Angélica Rodrigues, a turma 2014.1 Museologia, estando perto ou longe ajudou-me e teve um papel importantíssimo nesse TCC e ao longo da minha trajetória acadêmica.

Aos amigos da UNOPAR, turma 2013.1 História, onde juntos somamos conhecimentos, representada na pessoal especial de Jeferson Souza, amigo de todas as horas.

A minha Tia mãe Eurídice Souza de Oliveira (In memória), pelos ensinamentos e conselhos que carregarei por toda minha vida, saudade eterna.

Aos meus professores, que contribuíram também com minha caminhada na UFRB, e ao meu orientador professor Carlos Costa.

Agradecer também a Diretoria do Parque Histórico Castro Alves e a todos os funcionários, pela cooperação e auxílio no TCC.

A vocês, meu muito obrigado! Que Deus pague, porque minha dívida com vocês é enquanto tiver vida.

Por fim, agradeço a todos, que contribuíram de forma direta e indiretamente para que eu pudesse chegar ao final dessa etapa.

Allan Mauricio Cerqueira da Silva

SILVA, Allan Mauricio Cerqueira da. **Diagnóstico museológico da parte externa do Parque Histórico Castro Alves**. Cachoeira: Cah/UFRB, 2019, 56p. (Trabalhos de Conclusão do Curso de Bacharelado em Museologia).

RESUMO

O presente estudo monográfico se destina a diagnosticar a parte externa do Parque Histórico Castro Alves. Para tanto, realizamos o diagnóstico museológico, tratando também da história da Fazenda Cabaças, local em que viveu o poeta Castro Alves e da cidade de Cabaceiras do Paraguaçu. Para narrar esse percurso, dividimos a monografia em três capítulos: A fazenda Cabaceiras, a cidade Cabaceiras do Paraguaçu, o poeta Castro Alves, o Parque Histórico Castro Alves; O diagnóstico como ferramenta de gestão museológica; e o diagnóstico museológico do Parque Histórico Castro Alves. Finalizamos concluindo que aconteceu a análise do estado da parte externa do Parque Histórico Castro Alves, quando foi possível observar, indagar, anotar e fotografar como está a organização e funcionamento.

PALAVRAS-CHAVE: Parque Histórico Castro Alves; gestão museológica; diagnóstico museológico.

SILVA, Allan Mauricio Cerqueira da. **Museological diagnosis of the external part of Castro Alves Historical Park.** Waterfall: CahI/UFRB, 2019, 56p. (Completion of the Bachelor's Degree in Museology).

ABSTRACT

The present monographic study is intended to diagnose the external part of Castro Alves Historical Park. For this, we carry out the museological diagnosis, also dealing with the history of Fazenda Cabaçeras, where the poet Castro Alves and the town of Cabaceiras do Paraguaçu lived. To narrate this course, we divided the monograph into three chapters: Cabaceiras farm, Cabaceiras do Paraguaçu, Castro Alves, Castro Alves Historical Park, diagnosis as a museological management tool and the museum diagnosis of the Castro Alves Historical Park. We concluded by concluding that the analysis of the state of the exterior of the Castro Alves Historical Park took place, when it was possible to observe, inquire, record and photograph the organization and functioning.

KEY WORDS: Castro Alves Historical Park; museological management; museological diagnosis.

LISTAS DE FIGURAS

FIGURA 1: Cidade de Cabaceiras do Paraguaçu. Fonte: Blog do Anderson Bella, 2018	12
FIGURA 2: Município de Cabaceiras do Paraguaçu e municípios limites. Fonte: Luciano Santos de Jesus, Base cartográfica –SEI –Ba 2016	13
FIGURA 3: Casa onde nasceu o poeta. Fonte: BOAVENTURA, 2006	14
FIGURA 4: Castro Alves. Fonte: Site TodaBahia.com, 2019	16
FIGURA 5: O Nacionalismo de Castro Alves. Fonte: DANTAS, 1941, p.17	16
FIGURA 6: Árvore Genealógica de Castro Alves, da exposição de longa duração do PHCA. Foto: Allan Silva, 2019	17
FIGURA 7: Figura 07: Matriz para diagnóstico museológico, planejamento e gestão de museus. Fonte: CÂNDIDO, 2013, p. 201.....	27
FIGURA 8: Entrada do PHCA. Fonte: Allan Silva, 2018	30
FIGURA 9: Mapa das ruas de Cabaceiras do Paraguaçu. Fonte: https://www.google.com.br/maps@-12.5336348,-39.1932921,17z	31
FIGURA 10: Vista aérea que atravessa a frente do PHCA. Fonte: Blog São José do Itaporã-ba Muritiba	32
FIGURA 11: Casa atual, sede do PHCA. Foto: Allan Silva, 2018	33
FIGURA 12: Planta do Museu. Fonte: Doc Expõe, 1997	34
FIGURA 13: Limites das casas com o PHCA. Foto: Allan Silva, 2018	35
FIGURA 14: Observa-se o entorno, onde localiza-se: A) Rua o livro e a America; B) Rua Dr. Antônio José Alves; C) Travessa da Rua Dr. Antônio José Alves; D) Fazenda do Sr. Paulo André; E) Fazenda do Dr. Lincon; F) Fazenda do Sr. Isac Serra. Fonte Google CNES/Airbus, 2019	36

FIGURA 15: Rua O Livro e a América, classificada acima como “A”. Foto: Allan Silva, 2018	37
FIGURA 16: Rua Dr. Antônio José Alves, classificada acima como “B”. Foto: Allan Silva, 2018	37
FIGURA 17: Travessa da Rua Dr. Antônio José Alves, classificada acima como “C”. Foto: Allan Silva, 2018	38
FIGURA 18: Observa-se as construções dentro do PHCA, onde classifica-se: 1) Guarita; 2) Estacionamento; 3) Anfiteatro; 4) Poso de Adelaide; 5) PHCA; 6) Prédio anexo; 7) Quadra Poliesportiva; 8) Casa de Farinha; 9) Colégio Edivaldo Machado Boaventura; 10) Fonte de Água Doce; 11) Uma Casa da Administração. Na imagem não aparece a Cruz da Espada. Fonte: Google CNES/Airbus, 2019	39
FIGURA 19: Primeira planta baixa do PHCA. Fonte: BOAVENTURA, 2006	42
FIGURA 20: Planta de Situação. Fonte: IPAC, 2011	43
FIGURA 21: Planta baixa do terreno. Fonte: IPAC, 2011	44
FIGURA 22: Foto área do PHCA mostrando a parte arborizada. Foto: Bruno Portela, 2015	45
FIGURA 23: Trilha do museu a fonte de água doce com algumas espécies arbustivas. Foto: Allan Silva, 2018	46
FIGURA 24: Identificação de algumas espécies. Fonte: IPAC, 2018	47

LISTA DE ABREVIATURAS

Cahl – Centro de Humanidades, Letras e Artes, UFRB, Cachoeira

Dimus – Diretoria de Museus- BA

Ibram – Instituto Brasileiro de Museus

Icom - Conselho Internacional de Museus

Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

Ipac – Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia

SBM – Sistema Brasileiro de Museus

Secult – Secretaria de Cultura do Estado da Bahia

Sei – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

PHCA – Parque Histórico Castro Alves

Unesco – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1: HISTÓRICO DA CIDADE DE CABACEIRAS DO PARAGUAÇU, A FAZENDA CABACEIRAS, CASTRO ALVES E O PHCA	12
1.1. A CIDADE DE CABACEIRAS DO PARAGUAÇU	12
1.2. A FAZENDA CABACEIRAS	14
1.3. CASTRO ALVES	16
1.4. PARQUE HISTÓRICO CASTRO ALVES	18
1.4.1. Acervos do PHCA	19
1.4.2. Tipologia do PHCA	19
1.4.3. Missão e Objetivos	20
CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICO: PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL	22
2.1. GESTÃO MUSEOLÓGICA	22
2.2. BREVE RELATO SOBRE DIAGNÓSTICO	22
2.3. CONCEITOS: Diagnóstico museológico	23
2.4. APLICAÇÃO DE DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICO	24
2.5. DIAGNÓSTICO COMO PARTE DE UMA PEDAGOGIA MUSEOLÓGICA	26
2.6. PLANO MUSEOLÓGICO	27
2.7. PROCESSO DE TRABALHO: METODOLOGIA E VISITA TÉCNICA	28
CAPÍTULO 3: DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICO DA PARTE EXTERNA DO PHCA	30
3.1. DOCUMENTAÇÃO INSTITUCIONAL	32
3.2. DESCRIÇÃO PARTE INTERNA DO PHCA	33
3.3. DESCRIÇÃO DA PARTE EXTERNA DO PHCA	35
3.3.1. Análise das construções fora do PHCA (entorno)	36
3.3.2. Análise das construções dentro do PHCA	39
3.3.3. Comparação das plantas baixas do PHCA	42
3.3.4. Área verde do PHCA	44

CONSIDERAÇÕES FINAIS48

REFERÊNCIAS49

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso, com o tema Diagnóstico museológico parte externa do Parque Histórico Castro Alves, tem por finalidade o fornecimento de dados para a elaboração do Plano Museológico do Parque Histórico Castro Alves (PHCA), bem como, tem o interesse em contribuir com a gestão do PHCA.

A faixa de terra que contorna a Baía de Todos os Santos é conhecida como Recôncavo, que é dividida em duas regiões distintas: uma compreendendo a Região Metropolitana de Salvador e o outro chamado Recôncavo Sul, reunindo 33 municípios, totalizando 10.015 km², 1,7% da superfície da Bahia. (BAHIA, 1997, p.17).

Entre as cidades do Recôncavo baiano está Cabaceiras do Paraguaçu, local onde se encontra o objeto de estudo dessa pesquisa monográfica, inicialmente povoada por gente de cultura e tradição simples, de modo geral trabalhador rural, depois por pessoas abastadas. Nesse contexto se encontra a família do poeta Castro Alves, que viria a ter grande expressão nacional, que passa a ser um ícone desse trabalho de pesquisa.

Castro Alves é um importante poeta do condoreirismo, terceira fase do romantismo. Com fortes ideais político, escreveu em favor da abolição da escravatura durante toda a sua carreira. O lado social é muito presente na poesia de Castro Alves. Nos poemas, o autor mostra a miséria humana, mostra como o tratamento dispensado aos escravos era incorreto, colocando-os como heróis.

Trabalharemos baseado na Lei nº 11.904/2009 que institui o Estatuto dos Museus e dá outras providências, que fala sobre o que é considerado como museus, e através do Art. 67º do próprio Estatuto dos Museus determina que “os museus adequarão suas estruturas, recursos e ordenamentos ao disposto nesta Lei no prazo de cinco anos, contados da sua publicação”. Além disso, a referida lei estabelece a necessidade de criação dos planos museológicos para os museus, onde se contempla o item diagnóstico participativo.

Conduzir um processo de diagnóstico segundo Silva (2000), não é meramente seguir um conjunto de passos predeterminados, mas reconhecer

que existem perguntas que estão sem respostas, estudar alguns conceitos, apropriar-se deles, reconhecê-los na própria atuação e chegar a uma conclusão e a um plano sobre como colocá-los em prática.

No primeiro capítulo desta monografia mostraremos a cidade de Cabaceiras do Paraguaçu, a Fazenda Cabaceiras, o poeta Castro Alves e o PHCA, fazendo um contexto histórico e associando ao objeto de estudo.

No segundo capítulo citaremos alguns teóricos que discutem as definições utilizadas para esclarecer a necessidade do diagnóstico museológico, e outros diagnósticos, fazendo uma comparação e ao mesmo tempo fundamentando o trabalho por seus estudos realizados na área em que estamos desenvolvendo a pesquisa e contemplam o nosso objetivo que é a coleta de dados.

Por fim, será abordado no terceiro capítulo o detalhamento dos dados sobre Parque Histórico Castro Alves parte externa, pertinentes à realização do diagnóstico museológico e as considerações finais.

CAPITULO 1

HISTÓRICO DA CIDADE DE CABACEIRAS DO PARAGUAÇU, A FAZENDA CABACEIRAS, CASTRO ALVES E O PHCA

1.1. A CIDADE DE CABACEIRAS DO PARAGUAÇU

Começamos falando da cidade de Cabaçeras do Paraguaçu, onde se encontra o Parque Histórico Castro Alves (PHCA), nosso objeto de estudo e a antiga morada do poeta Castro Alves.



Figura 1: Cidade de Cabaceiras do Paraguaçu. Foto: Blog do Anderson Bella, 2018.

Cidade do interior, com característica de sertão fica localizada entre as rodovias BR-116, na altura da cidade de Santo Estevão, e BR-101, a 18 km da cidade de Governador Mangabeira. Entre as duas cidades corre o rio Paraguaçu, hoje represado e formando o lago da barragem Pedra do Cavalo.

O primeiro povoado na região ocorreu em 1559, com a construção de um convento para a catequese dos indígenas locais. (CASTRO, 1941).

No Início de seu contexto histórico, o povoado de Cabaceiras do Paraguaçu era uma feira livre. Com o passar dos anos, a feira foi atraindo compradores de outras regiões, fato que ajudou o povoado a crescer passando à condição de Distrito em 1953, pela Lei Municipal nº 628, sancionada pelo Município de Muritiba, ao qual pertencia. A luta pela autonomia administrativa da população cabaceirense durou aproximadamente 36 anos, quando o

povoado de Cabaceiras deixou de ser distrito e em 13 de junho de 1989, passou a ser município, por meio de uma Lei Estadual.

A cidade de Cabaçeras do Paraguaçu, que fica a 141 km da capital da Bahia, dispõe de uma área de 214 km². Situa-se na latitude 12°32'08" e longitude 39°11'27", com altitude de 210 metros. Tem clima subúmido a seco, mantém sua economia baseada no plantio de culturas como feijão, milho, fumo, mandioca e amendoim. (IBGE, 2010).

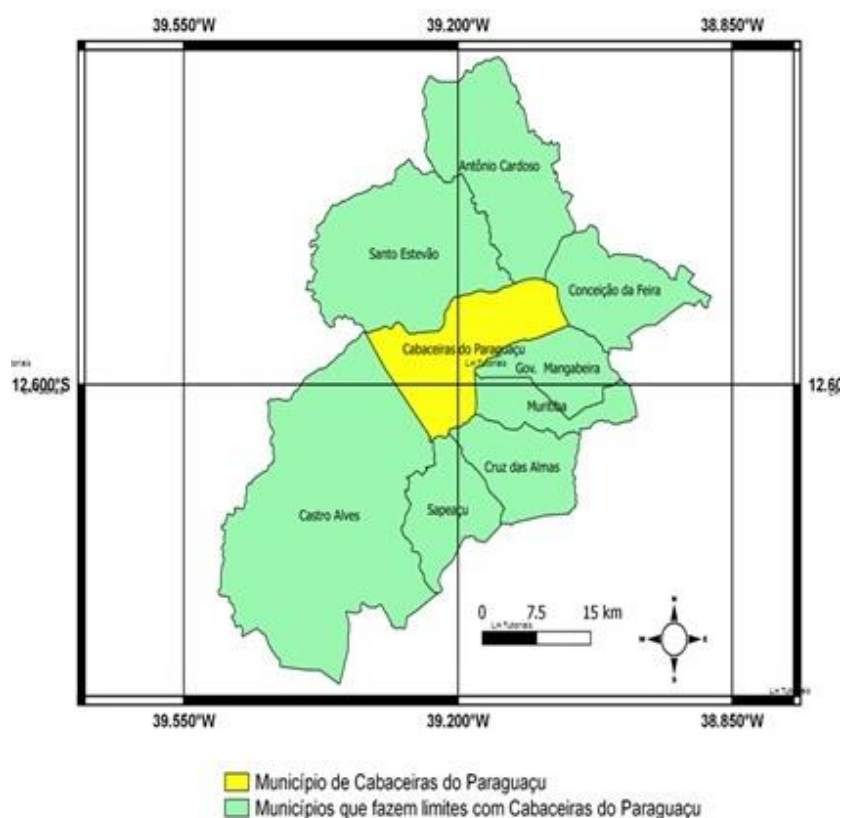


Figura 2: Município de Cabaceiras do Paraguaçu e municípios limítrofes: Fonte: Base cartográfica da SEI-BA, 2016.

Segundo o Instituto de Geografia e Estatística:

Com relação aos limites administrativos de Cabaceiras do Paraguaçu, ao norte temos as cidades de Antônio Cardoso e Santo Estevão, ao Sul a cidade de Sapeaçu, ao Leste, as cidades de Governador Mangabeira e Muritiba, e a Oeste a cidade de Castro Alves. O município possui um relevo Pediplano Sertanejo e Tabuleiros Interioranos. Na sua vegetação, há espécies de Caatinga de Floresta Estacional como também de Floresta Estacional Residual. Segundo o Censo do IBGE 2010, tem uma população de 17.327 pessoas residindo no município. Tem como Índice de Desenvolvimento Econômico valores de 4960.17 e de Índice de Desenvolvimento Social de 4963.33. (IBGE, 2010).

Além de das características rurais, Cabaceiras do Paraguaçu tem buscado promover o desenvolvimento pela cultura e educação, para as quais desempenha importante papel a figura do poeta Antônio Frederico de Castro Alves, como comenta Edvaldo Boaventura: “Em face do que estamos vendo, Cabaceiras é um exemplo de como educação e cultura são funções em que andam juntas. Fertilizam-se”. (BOAVENTURA, 1996, p.18).

1.2. A FAZENDA CABACEIRAS

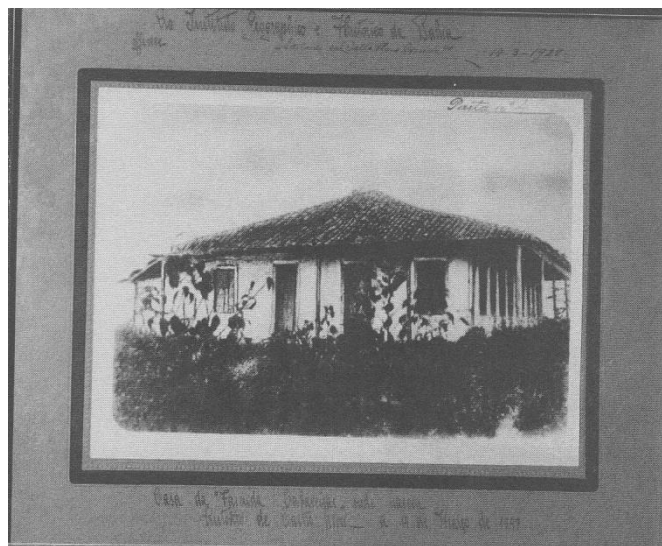


Figura 3: Casa onde nasceu o poeta (BOAVENTURA, 2006)¹

A Fazenda Cabaceiras ficou conhecida porque ali nasceu Antônio Frederico de Castro Alves. Segundo Edivaldo Boaventura a Fazenda Cabaceiras pertenceu ao avô de Castro Alves, o “Periquitão”, como comenta no livro “Um Parque para o Poeta”:

A fazenda pertencera ao avô de Castro Alves, major José Antônio da Silva Castro, o famoso “Periquitão”, herói da independência da Bahia. O Dr. Antônio José Alves, progenitor do poeta, mudou-se para lá em 5 de dezembro de 1845, depois de casado com Clélia Brasília da Silva Castro. (BOAVENTURA, 2005, p. 53).

¹ Reprodução da única foto existente sobre a casa onde nasceu o poeta, ofertada por sua irmã, Adelaide de Castro Alves Guimarães, ao Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, em 14 de março de 1928 (BOAVENTURA, 2006).

A fazenda era um lugar bastante extenso com uma casa grande, paisagem deslumbrante, onde tinha uma fonte que servia para a comunidade de Cabaceiras, e ficava próximo ao rio Paraguaçu, assim descrita pelo escritor Pedro Calmon:

A fazenda era pobre, pastoril, enorme e tranquila. A paisagem tem a monotonia da planície, uma áspera e argilosa planície em que se alterna o carrascal com o buritizeiro, a palmeira, uma ou outra grande árvore (...)

A casa da residência parecia-se com todas as casas do sertão (...)

(...) era todo esse tabuleiro de Pindoba que descai enladeirando, até alcançar, no Paraguaçu, o porto de Papa-gente, embarcadouro frequentado pelos fazendeiros. Perto da casa numa dobra de terreno, cantando nos cascalhos, brota uma água cristalina que foi a “fonte” deliciosa e inesquecível (...). (CALMON, 1961, p. 29-30).

A importância conferida à história e produção de Castro Alves levou a que seus objetos e local de nascimento ganhassem certa relevância, de modo que a casa onde nasceu se tornou o museu; da mesma forma, outros espaços nas cidades de Muritiba e Salvador também foram convertidos em espaço de memória. Boaventura nos conta que pessoas que viajavam pela região tinham o costume de ir conhecer a casa onde nasceu Alves, mesmo em processo de arruinamento (BOAVENTURA, 2006, p. 65).

A casa era velha, com telhas comuns, quartos espaçosos e sem reboco, varandado com locais para guardar selas e outros adereços para montaria e para tirar leite. Era uma típica casa do sertão e parecida com as casa de outras fazendas vizinhas, tendo uma paisagem deslumbrante. No livro “A vida dos Grandes Brasileiros”, Rodrigues Alves retrata com um diálogo entre Castro Alves e a mucama Leopoldina:

Lembrava-se da velha casa de telha-vã, de seus quartos atijolados, espaçosos, da varanda com comprida mesa e cadeiras recobertas de couro, as paredes cheias de tornos onde eram pendurados arreios, gibões, celas e outros petrechos de vaquejar. E depois era rodeada de alpendres e tinha ao lado um curral onde ele tomava leite mungido. E tinha campos, borboletas e um riacho com piabinhas a nadar. (ALVES, 2003, p. 46).

1.3. CASTRO ALVES

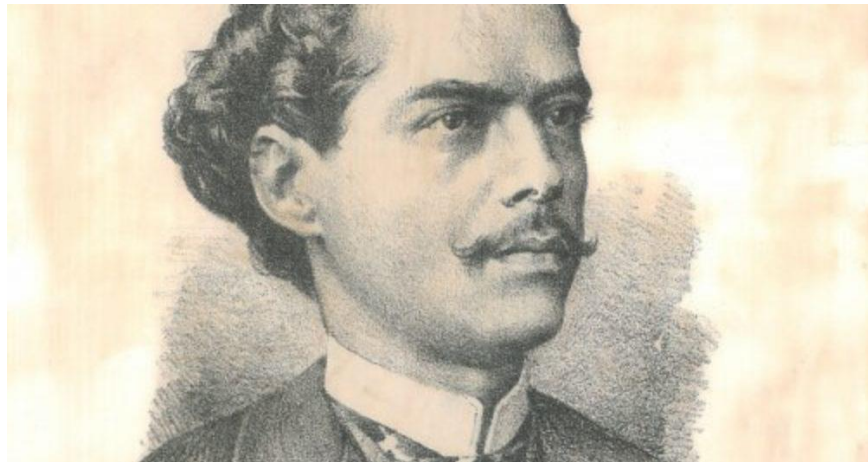


Figura 4: Castro Alves. Fonte: todabahia.com, 2019.

Sobre o nascimento de Castro Alves não se tem um registro oficial. O único livro que registra esse acontecimento é o diário do seu pai, onde se tirou as principais informações para que o autor interessado na biografia do poeta pudesse escrever a sua história. Como comenta Pedro Calmon no livro “A vida de Castro Alves”:

Dúvida que houvesse, tirou-a o diário de Dr. Alves: “Antonio Castro Alves, 1847 – a 14 de março nasceu meu 2º filho Antônio Frederico de Castro Alves – às 10 horas do dia de Santa Matilde – domingo. Fazenda das Cabaceiras. (CALMON,1956,p30).

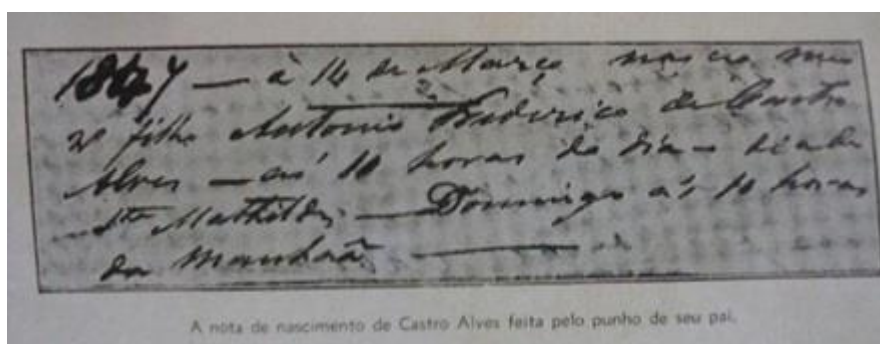


Figura 5: O Nacionalismo de Castro Alves. Fonte: DANTAS, 1941. p. 17.

Antônio Frederico de Castro Alves nasceu em 14 de março de 1847 na Fazenda Cabaceiras. Era filho de Antônio José Alves e Clélia Brasília da Silva Castro, e tiveram 06 filhos (03 homens e 03 mulheres): Antônio Frederico de Castro Alves, João de Castro Alves, Guilherme de Castro Alves, Elisa de

Castro Alves, Adelaide de Castro Alves e Amélia de Castro Alves. Mais tarde seu pai se casaria com Maria Ramos Guimarães e teria mais um filho, Cassiano Guimarães Alves (MARQUES, 1997).

ÁRVORE GENEALÓGICA

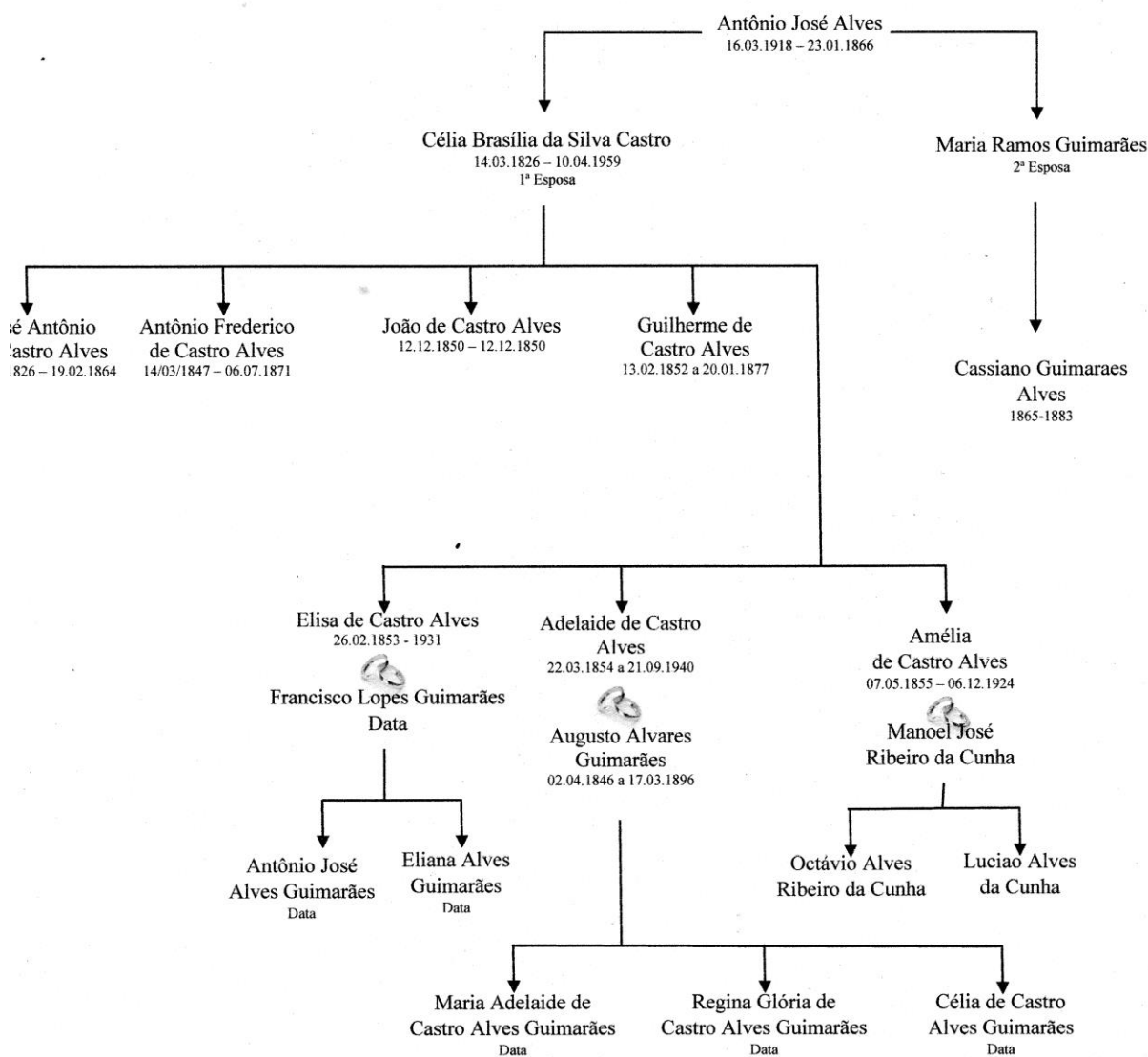


Figura 6: Árvore Genealógica de Castro Alves, da exposição de longa duração do PHCA. Foto: Allan Silva, 2019.

Nessa árvore genealógica que se encontra na exposição de longa duração do PHCA. Nela, podemos observar a representação das pessoas que tiveram participação na existência do poeta Castro Alves, através dos seus ancestrais.

1.4. PARQUE HISTÓRICO CASTRO ALVES

O Parque Histórico Castro Alves integra os espaços administrados pela Diretoria de Museus do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Dimus/Ipac), da Secretaria de Cultura do Estado (Secult/BA).

Na ocasião de fundação do Parque houve um processo de desapropriação da antiga fazenda, sendo que a propriedade já havia sido dividida. Com isso se perdeu os limites originais, tanto na época em que a família de Castro Alves adquiriu a propriedade, quanto na atualidade.

Edivaldo Boaventura descreve a desapropriação do terreno do parque em 1970 com as seguintes características:

O terreno do parque pertencia a Martin Florêncio dos Santos e foi desapropriado pelo Decreto nº 22.192, de 16 de dezembro de 1970 (BAHIA, D.O., 18 dez. 1970), que o considerou de utilidade pública e teve sua escritura lavrada no cartório do tabelião Franklin Lins d' Albuquerque Júnior, a 12 de março do ano seguinte. (BOAVENTURA, 2006, p. 59).

A família Castro Alves foi construindo e moldando a cada dia a propriedade, em que hoje se situa o Parque Histórico Castro Alves, incorporando o estilo de vida das famílias da elite local, à arquitetura, o tamanho da casa e o extenso parque que a cerca.

Na atualidade o PHCA abriga um memorial, criado em 11 de fevereiro de 1971, pelo decreto nº 22.268, na gestão do então Governador Dr. Luís Viana Filho e inaugurado em 08 de março de 1971, como parte das comemorações do 1º centenário de morte do poeta Castro Alves. A Instituição promove exposições de longa duração e temporárias relacionadas a Castro Alves e temas afins. Há também a existência de telas de artistas contemporâneos. É um museu público mantido integralmente pelo estado da Bahia e administrado pela Diretoria de Museus (Dimus), como já informamos, departamento ligado ao Ipac, uma autarquia estadual. Situado em uma área de 51.388,50 m², desapropriada de parte da antiga Fazenda Cabaceiras, a casa que abriga o memorial foi reconstruída no município de Cabaceiras do Paraguaçu, nos mesmos moldes da casa antiga demolida, através do auxílio de uma fotografia antiga.

1.4.1. Acervos do PHCA

Compreendemos que o acervo é uma palavra utilizada com menção à coleção de obras, bens públicos ou privados, com características diferentes como: acervo bibliográfico, documental, histórico e outros. Sendo assim, o acervo do Museu Parque Histórico Castro Alves é histórico e composto por uma coleção de 452 peças, que pertenceram ao poeta e aos seus familiares. Fotografias, cartões postais, manuscritos (poemas, bilhetes, cartas etc.), livros, indumentárias, adornos pessoais, utensílios domésticos e artes visuais (gravuras, pinturas, bustos, etc.) compõem as principais peças da coleção.

Sobre o acervo do parque, Ana Liberato (Diretora da Diretoria de Museus-Dimus/lpac) comenta na apresentação do Inventário dos acervos museológicos PHCA:

Os acervos do PHCA convidam os visitantes a mergulharem no universo do porta-voz literário da Abolição da Escravatura no Brasil. São objetos que pertenceram a Castro Alves e seus familiares, tais como fotografias, cartões-postais, manuscritos, livros, indumentária, adornos pessoais, utensílios domésticos e telas, totalizando 452 peças. Os diversos públicos podem contar com uma biblioteca instalada no museu, cujo acervo é composto por cerca de 700 títulos. (LIBERATO, 2005, p. 6).

Fazendo uma minuciosa pesquisa no inventário dos acervos museológicos do PHCA, constatamos que, o Poeta Castro Alves, baseado nas publicações inseridas nesse inventário, produziu mais obras no ano de 1865.

1.4.2. Tipologia do PHCA

A instituição foi inaugurada na década de 70 do século XX, em pleno momento de debates sobre a importância dos museus, alargamento da noção de objeto museológico e novas definições de tipologias de museus. O parque pode ser considerado um misto de tipologias de museu: em alguns momentos é perceptível a noção de museu-parque² ou ecomuseu³. Ressaltamos que um

² Conforme análise de Hubert (1985), essa corresponde à primeira geração de ecomuseus.

museu pode se inserir em mais de uma tipologia, contudo, é necessário apontar as diferenças nas definições e ações.

O museu na definição do International Council of Museums (ICOM) é entendido como:

Uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, para educação e deleite da sociedade. (ICOM, 2007).

O Museu Parque Histórico Castro Alves apresenta parte do espaço em que provavelmente Castro Alves nasceu, reconstrução do formato original, com parqueização do espaço natural, com vistas a evocar as lembranças do poeta sobre a sua antiga residência e enaltecendo a fauna e flora do lugar. O PHCA tem um circuito expográfico que explora os caracteres naturais do espaço, no qual mescla paisagem, marcos histórico e comemorativo do parque.

Todavia, apesar do parque parecer apresentar outras tipologias, ele retrata a biografia do poeta, então esse espaço está enquadrado como museu biográfico.

1.4.3. Missão e Objetivos

Em conversa informal com a coordenadora do PHCA, a Sr^a. Diogenisa Maria Teixeira de d'Oliveira, "a missão e objetivos do parque estão afixados desde a sua criação, visando promover o reconhecimento, valorização do patrimônio cultural, bem como a preservação da vida e obra do poeta Castro Alves". Texto na íntegra:

Promover o reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio natural e cultural brasileiro, bem como, a preservação da vida e obra do patrono o poeta Castro Alves, oferecer recreação pública e servir para a atividade de investigação científica, cultural, educacional e ambiental. (PHCA, 1971).

³ "uma forma museológica que traduz a ligação e interdependência entre espaço natural e espaço humanizado (cultural), conservando os testemunhos que em determinado espaço revelam a forma como o homem se integrou no meio natural e documentam a evolução desse território e da sua população" (MOREIRA, 1996, p.34).

Tendo como visão e completando o relato anterior o PHCA:

Ser instituição de referência na implantação e gestão de ação socioeducativa em instituições culturais voltadas a preservação da cultura, do meio ambiente e preservação, bem como, a obra e história do poeta Castro Alves na cultura brasileira. (PHCA, 1971).

E tendo como objetivos:

Os objetivos fundamentais do Parque são proteger e preservar unidades dos sistemas complexos de valores naturais ou culturais, proteger recursos genéticos, oferecer recreação pública e servir para atividades de investigação científica e de educação científica e de educação ambiental (PHCA, 2015).

Com esses objetivos, o parque preserva o patrimônio, material, imaterial e paisagístico, abre espaços para a busca científica e dialoga com a comunidade.

CAPÍTULO 2

DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICO: PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

2.1. GESTÃO MUSEOLÓGICA

É inegável a amplificação da importância dos museus na sociedade contemporânea. Não só é crescente o número de novas instituições em todo o mundo, como igualmente aumenta a procura dos visitantes e a exposição nas diferentes mídias.

Segundo Kevin Moore, autor de “La gestión del museo”, reeditado diversas vezes, quando publicou seu livro pela primeira vez em 1994 a gestão era talvez o mais destacado elemento da atividade dos museus na Grã Bretanha: “Entonces afirmé que ésta no iba a ser una moda o un interés pasajero hasta el momento en que surgiera una nueva área de trabajo en los museos, y es indudable que la gestión de tales centros se ha convertido en un tema aún más relevante.” (Moore, 1998, p. 09).

2.2. BREVE RELATO SOBRE DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é um procedimento que visa recolher e dar a conhecer informações pertinentes, de forma a possibilitar a caracterização o mais rigorosa possível de uma área geográfica ou organização, permitindo subsidiar a elaboração de objetivos e metas a alcançar em função da informação recolhida. Designado por vezes também como “análise de necessidades, é sempre definido como a identificação dos níveis de não correspondência entre o que está (a situação presente) e o que “deveria estar” (a situação desejada).” (MTS/SEEF, 1999, p. 6-3).

Segundo o Sociólogo Marcos Olímpio Gomes dos Santos as principais características do diagnóstico são:

As principais características do diagnóstico consistem no seu carácter sistémico, interpretativo e prospectivo, pelo que regra geral esta peça da intervenção deve ser suficientemente: a) Alargado aos sectores

econômicos e sociais, por forma a permitir identificar os principais problemas; b) Aprofundado, por forma a permitir explicar as causas desses problemas; c) Sucinto, por forma a ser facilmente lido e apreendido por todos; d) Claro, para ser entendido por elementos da população, por técnicos e políticos e) Limitado no tempo / rápido, por forma a evitar morosos trabalhos de recolha, de informação que, pouco aprofundam a análise e originam uma desmobilização de todas as pessoas envolvidas no processo aos vários níveis. f) Antecipativo, apresentando as tendências prováveis que os problemas podem seguir num determinado período. (SANTOS, 2012, p. 7).

A noção de "diagnóstico" já faz parte do vocabulário de muitas pessoas, como médicos, psicoterapeutas, pedagogos, assistentes sociais, especialistas em organização. Os pesquisadores sociais, segundo Thiollent (1997), usam também essa palavra, quando se trata de pesquisa participante ou de pesquisa-ação em vários contextos de intervenção (organização, educação, extensão rural). Nesse tipo de pesquisa social, o uso da palavra diagnóstico chega a ser excessivo, pois tende a substituir a própria noção de "investigação" e aplica-se indiscriminadamente aos procedimentos de observação, de busca de solução ou de tomada de decisão.

2.3. CONCEITOS: DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICO

Uma estratégia metodológica que objetiva a identificação e apreensão dos desafios e das potencialidades museológicas de um território ou de uma instituição, a fim de perceber as atividades desenvolvidas, as parcelas do patrimônio valorizadas e selecionadas para preservação e as lacunas existentes. É uma ferramenta básica para o planejamento institucional em longo prazo, pois permite conceber uma programação museológica mais condizente com a realidade em questão e que leve em consideração a necessária continuidade (CÂNDIDO, 2009, p. 129).

A realização de diagnósticos tem sido uma estratégia metodológica bastante plausível no processo de avaliação e reestruturação dos museus. "A primeira etapa para se pensar ou repensar um museu" Trindade (2011) o diagnóstico museológico:

Constitui-se de levantamentos e análise de dados de toda a sorte: através de reuniões com a equipe do museu [caso seja para revitalização], visitas técnicas ao local ou instalações, pesquisa bibliográfica, pesquisa de público, etc. Mas, fundamental é a pesquisa sobre o acervo, pois é ele que vai definir o perfil do museu em termos

científicos e estruturais: é a sua vocação ou, em outros termos, a identidade do museu. (CÂNDIDO, 2013, p. 202).

É fundamental um diagnóstico museológico com fontes confiáveis e uma pesquisa prévia com vários aspectos da instituição a qual será analisada, e com isso, sempre se pensar e repensar as práticas utilizadas neste processo:

Portanto, é a partir do levantamento e análise de dados do museu que se poderá compreender a instituição, o seu perfil e a sua vocação para o trato com os objetos museológicos, bem como eleger prioridades para a ação de reestruturação e qualificação da instituição com base na capacitação de corpos funcionais e transformação de mentalidades que estão dentro da instituição (CÂNDIDO, 2010, p. 128).

Então, entendemos que planejar é projetar a realização de um conjunto de ações articuladas e interdependentes que vão resultar num produto comum, previamente determinado e desejado.

A obra do Ministério da Cultura da Espanha (2008, p.36) sobre critérios para o planejamento museológico diz que a fase de análise e avaliação deve representar um estudo profundo da instituição que permita fazer um diagnóstico de todas suas áreas funcionais, recursos e serviços. Para, então, perceber a realidade do museu com suas principais carências e estabelecer uma ordem de atuação (DUARTE CÂNDIDO, 2013, p.12).

Um museu que esteja buscando excelência em algum momento colocará o diagnóstico museológico como um fator prioritário. “Defende-se o diagnóstico como importante ferramenta de gestão, como patamar de análise das instituições/processos que são guardiões e educadores da memória por excelência: Os museus”. (CÂNDIDO, 2013).

2.4. APLICAÇÃO DE DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICO

A Doutora em Museologia, Manuelina Maria Duarte Cândido, define o diagnóstico museológico como:

Uma estratégia metodológica que objetiva a identificação e apreensão dos desafios e das potencialidades museológicas de um território ou de uma instituição, a fim de perceber as atividades

desenvolvidas, as parcelas do patrimônio valorizadas e selecionadas para preservação e as lacunas existentes. É uma ferramenta básica para o planejamento institucional em longo prazo, pois permite conceber uma programação museológica mais condizente com a realidade em questão e que leve em consideração a necessária continuidade. (CÂNDIDO, 2009, p. 129).

Conforme o Estatuto de Museus (Lei no 11.904/2009) chega a mencionar na sua Seção III, Do Plano Museológico, a necessidade de realização do diagnóstico museológico, mas não se detém em explicitar que parâmetros serão adotados para esta que é uma primeira avaliação institucional. (Brasil, 2009):

Art. 44. É dever dos museus elaborar e implementar o Plano Museológico.

Art. 45. O Plano Museológico é compreendido como ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da vocação da instituição museológica para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento, bem como fundamenta a criação ou a fusão de museus, constituindo instrumento fundamental para a sistematização do trabalho interno e para a atuação dos museus na sociedade.

Art. 46. O Plano Museológico do museu definirá sua missão básica e sua função específica na sociedade e poderá contemplar os seguintes itens, dentre outros:

I – o diagnóstico participativo da instituição, podendo ser realizado com o concurso de colaboradores externos;

II – a identificação dos espaços, bem como dos conjuntos patrimoniais sob a guarda dos museus;

III – a identificação dos públicos a quem se destina o trabalho dos museus;

IV – detalhamento dos Programas:

a) Institucional;

b) de Gestão de Pessoas;

c) de Acervos;

d) de Exposições;

e) Educativo e Cultural;

f) de Pesquisa;

g) Arquitetônico-urbanístico;

h) de Segurança;

i) de Financiamento e Fomento;

j) de Comunicação;

k) de acessibilidade a todas as pessoas. (Incluído pela Lei nº 13.146, de 2015) (Vigência)

§ 1º Na consolidação do Plano Museológico, deve-se levar em conta o caráter interdisciplinar dos Programas.

§ 2º O Plano Museológico será elaborado, preferencialmente, de forma participativa, envolvendo o conjunto dos funcionários dos museus, além de especialistas, parceiros sociais, usuários e consultores externos, levadas em conta suas especificidades.

§ 3º O Plano Museológico deverá ser avaliado permanentemente e revisado pela instituição com periodicidade definida em seu regimento.

Art. 47. Os projetos componentes dos Programas do Plano Museológico caracterizar-se-ão pela exeqüibilidade, adequação às especificações dos distintos Programas, apresentação de cronograma de execução, a explicitação da metodologia adotada, a descrição das ações planejadas e a implantação de um sistema de avaliação permanente.

Defendemos que o diagnóstico seja fundamental para a qualificação das instituições museológicas e base importante para as tomadas de decisões que envolvem investimentos na preservação de acervos. Enquanto estratégia metodológica para a avaliação e qualificação de museus, o diagnóstico museológico é compreendido como uma análise global e prospectiva da instituição.

2.5. DIAGNÓSTICO COMO PARTE DE UMA PEDAGOGIA MUSEOLÓGICA

Os museus têm se tornado instituições de grande sucesso em todo mundo contemporâneo. Seu crescimento se dá por diversos fatores, entre eles, está o novo papel das instituições museológicas na educação, mas também por servir melhor as necessidades da sociedade.

[...] o diagnóstico, longe de ser um elemento ou argumento para a crítica aos museus, deve ser parte da motivação da equipe para a busca da qualidade. Esse é um processo profundamente pedagógico, pelo fato de que provoca uma reflexão sobre o fazer, estimula uma revisão de conceitos e práticas que tem como premissa o retorno das equipes a discussões teóricas e metodológicas, às vezes distantes do cotidiano, portanto, instiga à atualização. Finalmente, porque leva a pensar a instituição como um todo [...] (CÂNDIDO, 2013, p. 208).

Para Maria Célia Santos (2001, 2002 e 2007), toda ação museológica é educativa e de comunicação.

Pensar uma metodologia para diagnósticos museológicos é parte de uma pedagogia museológica entendida como "(...) uma pedagogia direcionada para a educação da memória, a partir das referências patrimoniais que, por um lado, busca amparar do ponto de vista técnico os procedimentos museológicos

e, por outro, procura ampliar as perspectivas de acessibilidade e problematizar as noções de pertencimento” (BRUNO, 2006, p.122).

2.6. PLANO MUSEOLÓGICO

O Plano Museológico é uma ferramenta de gestão para os museus. Trata-se de um documento pautado num conjunto de Programas e Projetos e tem sua estruturação orientada pelo Estatuto de Museus. O Brasil possui mais de 3.600 museus, mas somente 25% deles possuem Plano Museológico. (IBRAM, 2010)

Segundo Doutora em Museologia, Manuelina Maria Duarte Cândido. “O Plano Museológico é um documento fundamental para fortalecer o museu em vários aspectos, tanto em sua imagem externa como nas metas e estratégica as serem conhecidas e compartilhadas por todos da equipe” (CÂNDIDO, 2013, p 110).

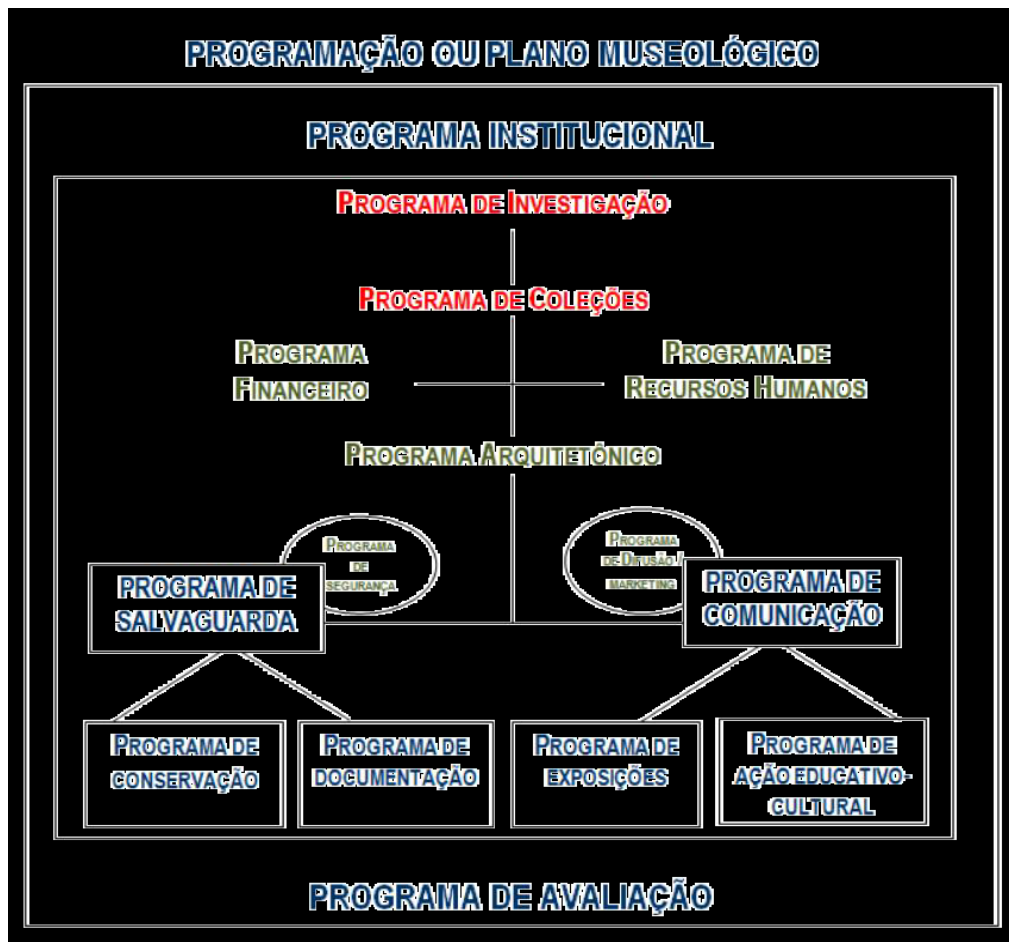


Figura 7: Matriz para diagnóstico museológico, planejamento e gestão de museus. Fonte: CANDIDO, 2013, p. 201.

Enquanto “instrumento fundamental para a sistematização do trabalho interno e para a atuação do museu na sociedade” (idem), o plano museológico contribui para o estabelecimento da missão e dos programas do museu uma vez que é composto por itens de identificação da instituição e de definição das ações que devem ser empreendidas, tais como: gestão de pessoas, gestão dos acervos, projetos de exposições, ações educativas e culturais, elaboração e realização de pesquisas, programa arquitetônico, de segurança, estratégias de financiamento e fomento, bem como de difusão e divulgação (CÂNDIDO; ROSA, 2014).

Entendemos que o Plano Museológico é a memória e futuro da instituição, e também um instrumento que contribui para o fortalecimento institucional e potencializa a gestão do museu, orientado a oferecer ao público um serviço de qualidade. É um documento concreto e breve, de caráter útil e prático, com vigência entre três e cinco anos, e com vocação global que cumprem todos os aspectos da instituição.

2.7. PROCESSO DE TRABALHO: METODOLOGIA E VISITA TÉCNICA

O processo do trabalho de elaboração do Diagnóstico Museológico da parte externa do PHCA teve início com o levantamento histórico do município de Cabaceiras de Paraguaçu, da Fazenda Cabaceiras que deu origem ao PHCA, e conseqüentemente, da trajetória do poeta Castro Alves. Munidos de informações prévias, realizamos uma visita técnica à instituição para a apreciação de aspectos globais do museu que foram examinados durante a pesquisa.

Nas visitas fomos recebidos e acompanhados por funcionários do PHCA. As visitas para fins de pesquisa aconteceram nos anos de 2017, 2018 e 2019. Em 2017 duas visitas: a primeira no dia 23 de fevereiro no período da manhã e a segunda no dia 14 de março (data do aniversário de nascimento de Castro Alves -1847-1871), também, no período da manhã. Já em 2018 foram quatro visitas: A primeira no dia 14 de março, no período da manhã, a segunda 16 de maio, no período da manhã, a terceira visita foi realizada no dia 19 de setembro, no período da manhã e a quarta visita foi no dia 22 de novembro, também pela manhã (as visitas foram no período da manhã por questão da localidade ser de difícil acesso, em outros horários). Foi realizada também uma visita técnica com o professor Carlos Costa em 2018, com a finalidade de uma orientação acadêmica em campo, quando se pode in loco discutir o objeto de estudo. Já em 2019 foram duas visitas: a primeira 14 de março, e a segunda no mês de abril.

Para a realização do diagnóstico pretendido no Parque Histórico Castro Alves, foi utilizada a Matriz para Diagnóstico, Planejamento e Gestão de Museus. Segundo Manuelina Duarte Cândido, essa "(...) matriz fornece parâmetros museológicos que cada instituição deverá interpretar e adequar às suas necessidades e expectativas particulares" (CÂNDIDO, 2013, p. 200).

Essa matriz apresenta algumas ideias-chave pelas quais se orientou a análise e o diagnóstico museológico em torno dos aspectos de gestão, programas institucionais e avaliação do PHCA, de modo a facilitar a assunção da pretensão dessa monografia, que é de investigar e analisar o estado da Instituição PHCA, em sua parte externa.

CAPÍTULO 3

DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICA DA PARTE EXTERNA DO PARQUE HISTÓRICO CASTRO ALVES

O PHCA está situado na Praça Castro Alves, 106, Centro, cidade de Cabaceiras do Paraguaçu, Bahia, localizada a 170 km da cidade de Salvador. É um museu biográfico que funciona em um espaço com 52 m², dentro da Fazenda Cabaceiras, onde nasceu Castro Alves. O parque tem seu horário de funcionamento estabelecido de terças às sextas, das 9h às 12h e das 14h às 17h. Sábados, domingos e feriados, das 9h às 14h.



Figura 8: Entrada do PHCA Foto: Allan Silva, 2018.

O Parque Histórico Castro Alves (PHCA) é uma instituição museológica sem fins lucrativos, associada à Diretoria de Museus (Dimus), do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac), uma autarquia pública vinculada à Secretaria de Cultura do Governo do Estado da Bahia. Por essa condição, a gestão administrativa, financeira e patrimonial do PHCA é operacionalizada conforme sua hierarquia institucional, de forma que os orçamentos e recursos

de diversas ordens (a exemplo do pagamento de funcionários, manutenção e projetos) são fornecidos pelo Ipac (CERQUEIRA, 2016).

Na parte sudoeste (SW) se encontra a entrada do PHCA, sendo que a frente do parque passa uma rodovia BA-491, que liga a cidade de Governador Mangabeira até a travessia do rio Paraguaçu, pela balsa que também liga o município de Cabaceiras do Paraguaçu a cidade de Santo Estevão.

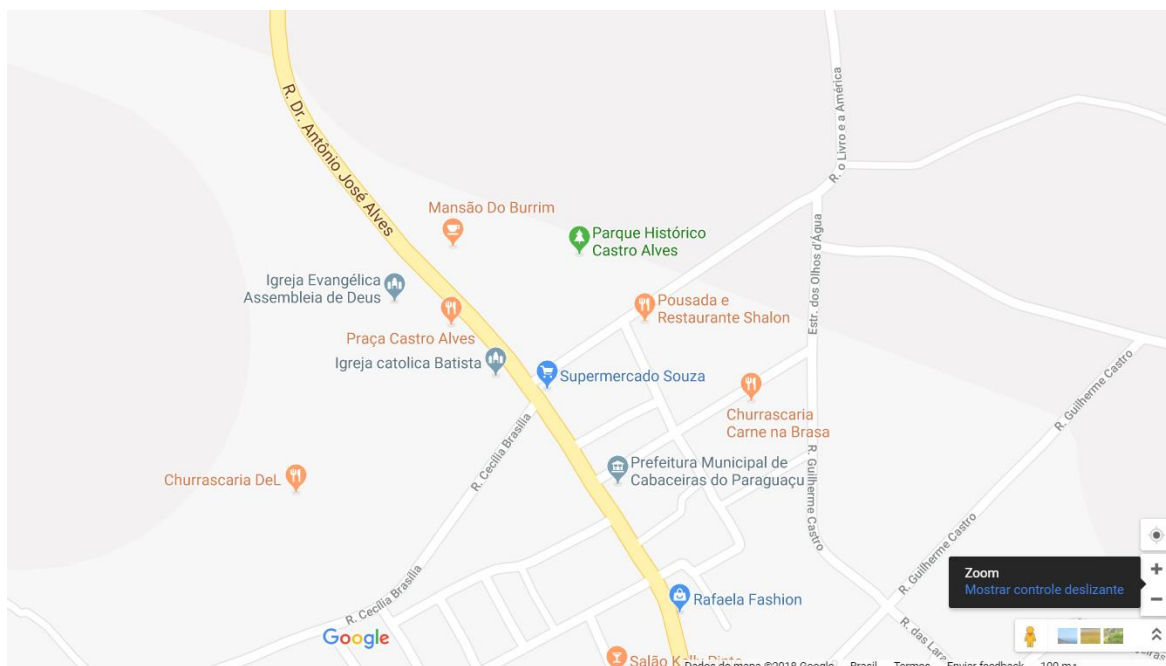


Figura 9: Mapa das ruas de Cabaceiras do Paraguaçu. Fonte: <https://www.google.com.br/maps@-12.5336348,-39.1932921,17z> acessado em 01/09/18 as 23:41.

Na imagem abaixo percebemos o quanto o PHCA induziu a forma da cidade em termos de crescimento urbano, pois através da localização do parque os munícipes passaram a ocupar os setores próximos ao espaço museológico. Convém referendar que os gestores municipais passaram a utilizar o nome dos parentes e das obras de Castro Alves como nomes de logradouros públicos do entorno do parque.



Figura 10: Vista aérea que atravessa a frente do PHCA. Fonte: Blog São José do Itaporã-BA Muritiba.

Nas fotos podemos observar a rodovia BA-491 em vista aérea e terrestre, onde fica localizado o PHCA.

3.1. DOCUMENTAÇÃO INSTITUCIONAL

Como já citamos, o Parque Histórico Castro Alves tem como Ato de Criação o Decreto Estadual nº 22.268, de 11 de fevereiro de 1971. Tendo em vista a sua vinculação institucional, o CNPJ utilizado é o do Ipac, como também ocorre com todas as instituições ligadas ao instituto.

Não possui regimento interno, estatuto, plano museológico ou qualquer dispositivo legal que organize seu funcionamento na instituição, não descartada a possibilidade de existir na Dimus ou no Ipac. A nomenclatura do auxiliar está dentro RH do Ipac (PHCA, 2016).

Em diálogo com funcionários e com a direção do PHCA, constatamos que esses documentos ficam salvaguardados na Dimus, porém, não estão disponíveis no PHCA para consulta.

3.2. DESCRIÇÃO PARTE INTERNA DO PHCA

Para que se entenda o diagnóstico que se pretende analisar, nós colocamos aqui a parte construída, ou seja, a parte interna do PHCA, sendo que essa construção partiu de uma réplica da casa original e reconstruída a partir de uma foto do formato original, como já foi sinalizado. A casa de frente a fundo tem 13,91m; lateral esquerda e direita 13,91m; altura do pé direito 3,30m; e dimensão do varandado 18,40m x 18,40m. É rodeada por 8 bancos com altura de 0,90m, assento de 0,45m e largura de 1,97m. Dispõe de 18 janelas de 0,89m de largura e 1,67m de altura, porta da frente 1,18m largura e 2,60m de altura e duas portas no fundo de 0,80m de largura e 2,60m de altura.



Figura 11: Casa atual, onde fica a sede do PHCA. Foto: Allan Silva, 2018.

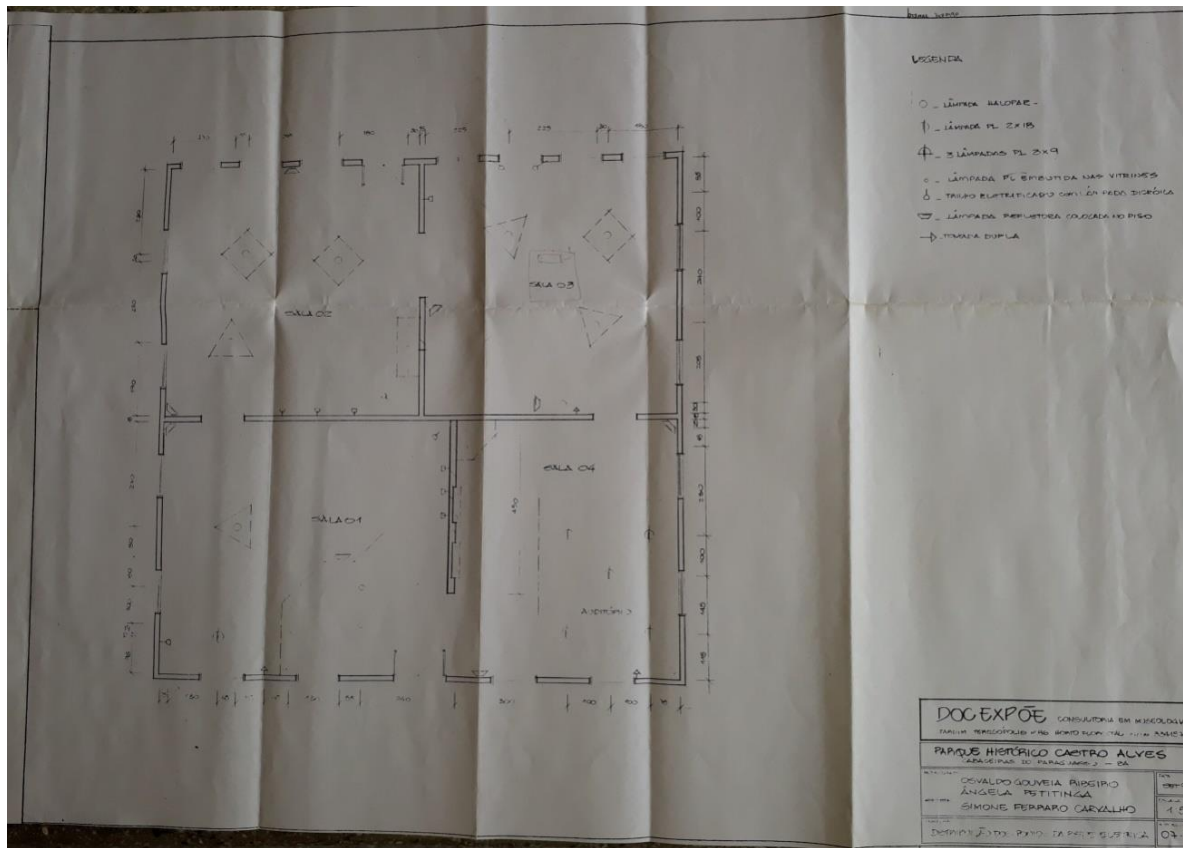


Figura 12: Planta do Museu. Fonte: Doc. Expõe, 1997.

Prosseguindo com a descrição dos anexos construídos do Parque Histórico, além do museu, existe uma reserva técnica, sala da administração, um auditório aberto, uma sala multimídia (para exposição temporária, que tem por nome Dr. Copello), um refeitório, um (laboratório de informática chamado de Lab Dimus/PHCA), uma biblioteca especializada no tema Castro Alves, sete sanitários, dois banheiros, um almoxarifado, uma reserva técnica, uma sala multimídia, um auditório, uma casa de moradia para a pessoa que estiver na administração do PHCA, um caramanchão intitulado Pouso de Adelaide (em homenagem a irmã predileta do poeta), um anfiteatro construído com recursos da comunidade, uma fonte de água doce, marcos que assinalam homenagens ao poeta, marco da antiga fazenda Cabaceiras, uma escola de 1º grau.

3.3. DESCRIÇÃO DA PARTE EXTERNA DO PHCA

Para que se compreenda o diagnóstico da parte externa do PHCA, é preciso analisar as construções fora da área do PHCA, bem como, as construções dentro do espaço do PHCA, mas só que ao redor da casa que morou o poeta Castro Alves.



Figura 13: Limites das casas com o PHCA. Foto: Allan Silva, 2018.

São essas construções do entorno do PHCA: casas, lojas, fazenda, terreno, vendas, bares e supermercados, que fazem divisa com os limites do parque.

3.3.1. Análise das construções fora do PHCA (entorno)

O PHCA tem sua entrada na parte sudoeste. O terreno está com o entorno urbanizado e com propriedades rurais. Na frente do PHCA, o terreno se limita com uma serie de residências e estabelecimentos comerciais. Para detalhamento das construções fora do PHCA, vejamos a seguinte imagem:



Figura 14: Observa-se o entorno, onde localiza-se: A) Rua o livro e a America; B) Rua Dr. Antônio José Alves; C) Travessa da Rua Dr. Antônio José Alves; D) Fazenda do Sr. Paulo André; E) Fazenda do Dr. Lincon; F) Fazenda do Sr. Isac Serra. Fonte Google CNES/Airbus 2019.



Figura 15: Rua O Livro e a América, classificada acima como “A”. Foto: Allan Silva, 2018.

Nessa rua encontram-se 6 casas.



Figura 16: Rua Dr. Antônio José Alves, classificada acima como “B”. Foto: Allan Silva, 2018.

De frente ao PHCA, lado esquerdo, tem 16 casas, entre elas, estabelecimentos comerciais, terrenos e residência particulares, com seus quintais fazendo divisa com o PHCA.

Do lado direito tem 14 casas com a mesma classificação acima citada.



Figura 17: Travessa da Rua Dr. Antônio José Alves, classificada acima como “C”. Foto: Allan Silva, 2018.

As classificações indicadas na foto 14, das ocupações no entorno do parque, são assim definidas:

- A Fazenda classificada como “D” do lado esquerdo, tomando a frente do PHCA como referência, pertence ao Sr. Paulo André (Paulinho), que já foi prefeito de Cabaceiras do Paraguaçu;
- A Fazenda classificada como “E” que fica ao lado da fonte do poeta, pertence ao Dr. Lincon, adquirida há pouco tempo em relação às outras;
- A Fazenda classificada como “F” que fica localizada no fundo do PHCA, pertence ao Sr. Isaac Serra, fazendeiro antigo conhecido dos moradores da cidade;
- As fazendas sem os devidos nomes, nós não sabemos se é por motivo de cobranças do órgão competentes (Incra, ou em função dos donos não se disporem a fornecer os nomes, com medo de alguma represália.

3.3.2. Análise das construções dentro do PHCA



Figura 18: Observa-se as construções dentro do PHCA, onde classifica-se: 1) Guarita; 2) Estacionamento; 3) Anfiteatro; 4) Pouso de Adelaide; 5) PHCA; 6) Prédio anexo; 7) Quadra Poliesportiva; 8) Casa de Farinha; 9) Colégio Edivaldo Machado Boaventura; 10) Fonte de Água Doce; 11) Uma Casa da Administração. Na imagem não aparece a Cruz da Espada. Fonte: Google CNES/Airbus, 2019.

Detalhamento das construções dos espaços aberto dentro do PHCA com as classificações numérica conforme a foto:

- 1- Guarita: Local onde se abriga a segurança, onde se faz a recepção e o registro do público. Dimensões 4,12m x 6,33m, pé direito 2,82m;
- 2- Estacionamento: pavimento aberto que comporta cerca de 20 carros pequenos, na área do Parque. Dimensões 23,24m x 12,37m;
- 3- Anfiteatro (ainda sem cobertura): estrutura de alvenaria inacabada, contendo palco e arquibancada ao ar livre; fruto da reunião de moradores com a administração do parque vislumbrando o espaço para apresentações e ensaios. Dimensões 18,68m x 12,40m, sendo a arquibancada 10,35m e o palco 4,10m x 4,14m (informação pessoal de Gilvana Cerqueira);

- 4- Caramanchão⁴ (Pouso de Adelaide): área aberta (com cobertura) dimensão de 9,10m x 6,10m, pé direito de 2,55m, contem uma mesa de 3m x 1,20m x 0,75m (comprimento, largura e altura, respectivamente), 2 bancos de 2,50m x 0,30m e 2 bancos de 0,50m x 0,30m, com 0,36m de altura cada. O espaço é utilizado para recreação, ensaios, estudos e piquenique (informação pessoal de Gilvana Cerqueira);
- 5- PHCA: Casa que nasceu o poeta Castro Alves (sede), cujas medidas já foram citadas;
- 6- Prédio Anexo: construção com 15 departamentos, classificados como: sala multimídia; auditório; administração; reserva técnica; área para refeição; refeitório; sanitário masculino; sanitário feminino; laboratório de informática; biblioteca. Na lateral do anexo tem a construção de 02 banheiros e 01 almoxarifado, onde se guarda material de limpeza, instrumentos de jardinagem e fragmentos de suportes de exposições antigas já não utilizados (informação pessoal de Gilvana Cerqueira);
- 7- Quadra poliesportiva: espaço destinado a pratica esportivas pertencente ao Colégio Edivaldo Machado Boaventura;
- 8- Casa de farinha: projeto da comunidade local com o parque, hoje museu sou sertão, (não temos as medidas, pois eles estão em constantes mudanças);
- 9- Colégio Edvaldo Machado Boaventura;
- 10- Fonte de água doce: área de 22m x 8m x 2m (comprimento, largura e altura, respectivamente). Espaço pavimentado depois da construção do parque histórico para preservar a fonte onde o poeta e seus familiares se banhavam (informação pessoal de Gilvana Cerqueira);
- 11- Casa da administração: ambiente destinado a abrigar profissionais de direção e administração, os quais geralmente são advindos da capital. A casa é composta por 3 quartos, 2 salas, 1 copa, 1 cozinha, 1 banheiro e 1 área de serviço avarandada (informação pessoal de Gilvana Cerqueira);
- 12- Cruz da estrada: área da casa onde fica a cruz é de 2,50m x 1,86m x 2,67m (comprimento, largura e altura, respectivamente). A cruz mede

⁴Estrutura leve construída em parques ou jardins, geralmente de madeira, que se pode cobrir de vegetação e usar para descanso ou recreação, também chamada de caramanchel.

1,30m na madeira vertical e 0,80m na madeira horizontal. Estrutura criada como simbologia do poema “A cruz da estrada”, que fala da fuga de escravo para quilombo (informação pessoal de Gilvana Cerqueira).

Gilvana Cerqueira, na sua monografia de final de curso de Bacharelado em Museologia, na qual aborda o diagnóstico da parte interna do PHCA, esclarece sobre o Colégio e a Quadra poliesportiva:

Além dos espaços descritos, estão construídos uma escola e uma quadra poliesportiva na área do PHCA. Contudo, não fazem parte do complexo nem são de responsabilidade administrativa do PHCA e sim da prefeitura municipal (CERQUEIRA, 2016).

Ainda sobre o detalhamento da área de entorno da casa que morou o poeta, encontra-se cerca 6 acentos artesanais, medindo 3,20m x 0,30cm (comprimento e largura, respectivamente) e 6 acentos feitos de concreto, medindo 1,50m x 0,50cm (comprimento e largura, respectivamente), mais a quantidade exata de acentos não temos como calcular, pois e de acordo a demanda de público que frequenta o PHCA.

3.3.3. Comparação das plantas baixas do PHCA

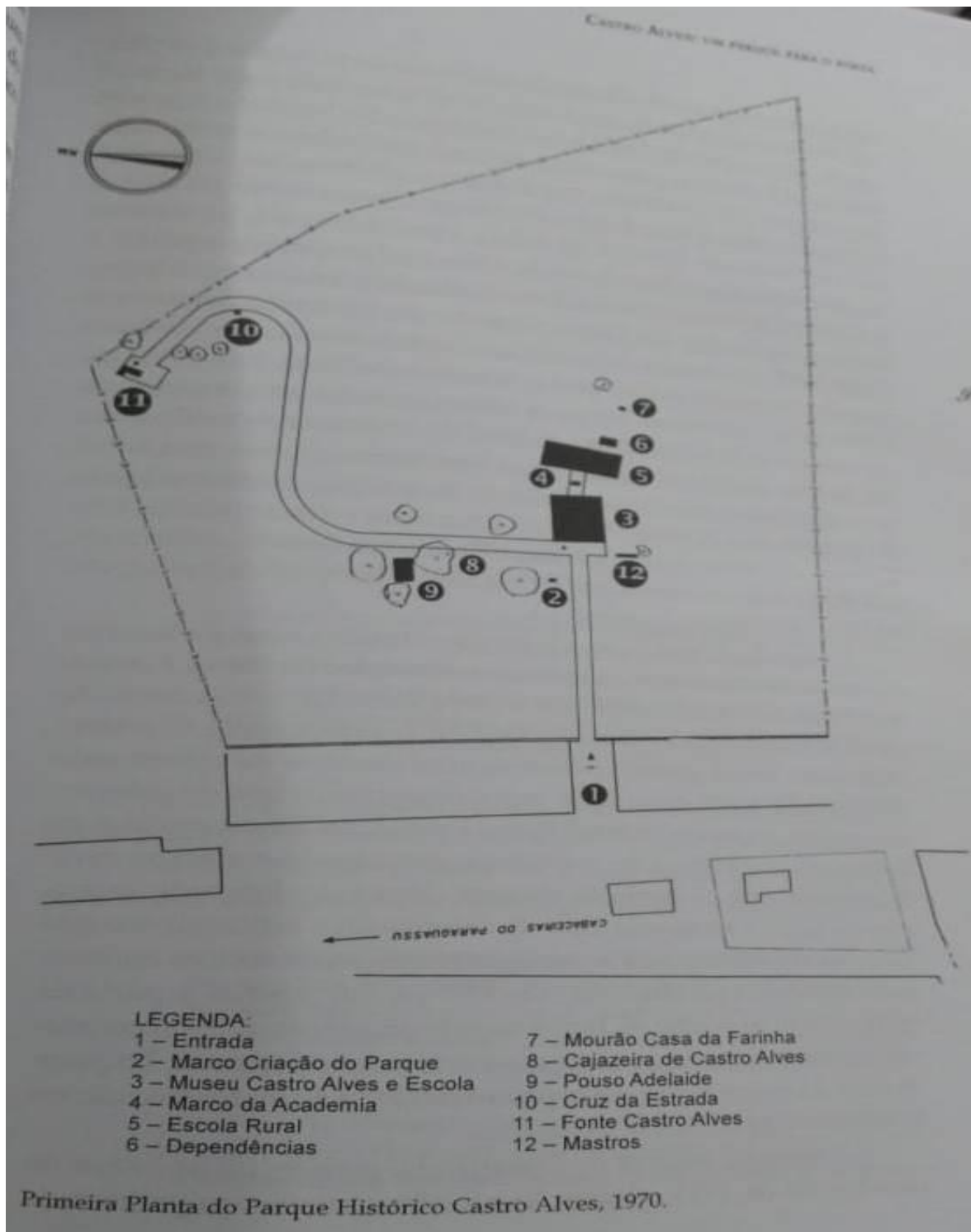


Figura 19: Primeira planta baixa do PHCA. Fonte: BOAVENTURA, 2006.

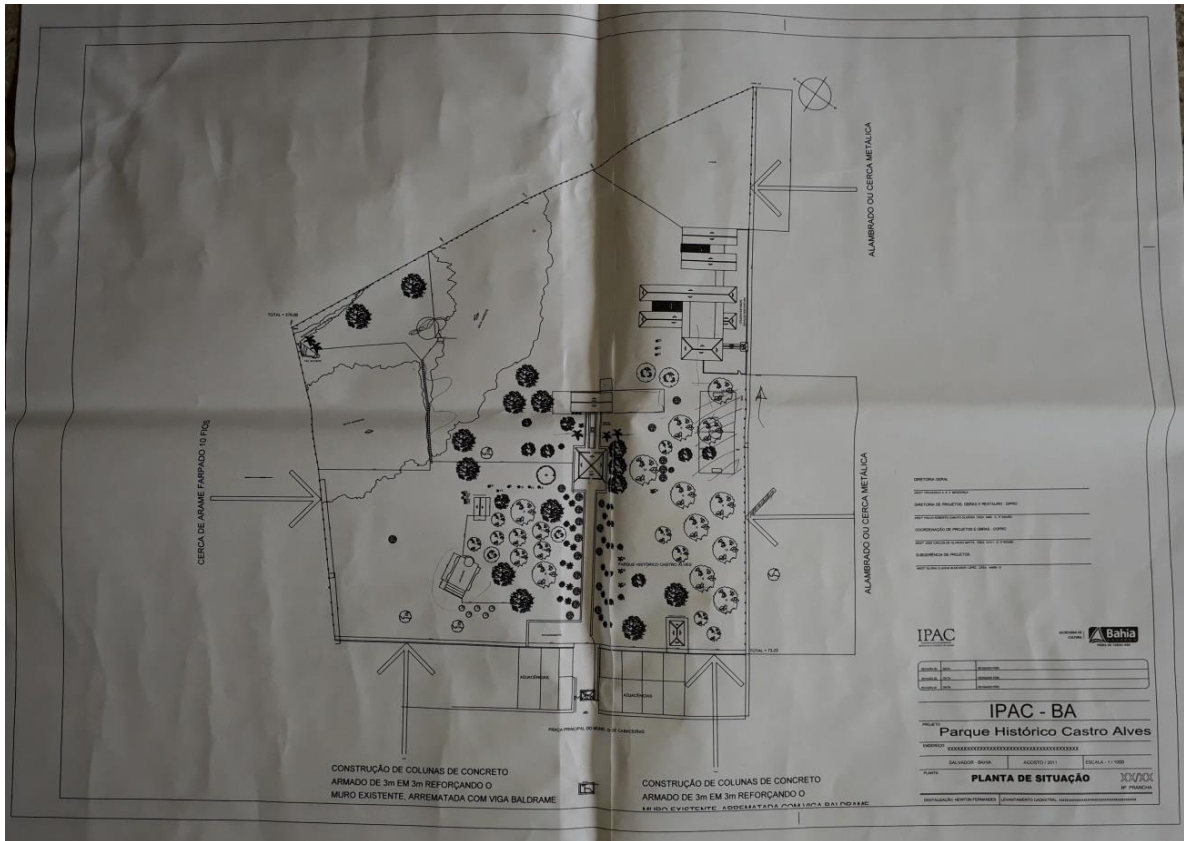


Figura 20: Planta de Situação. Fonte: IPAC, 2011.

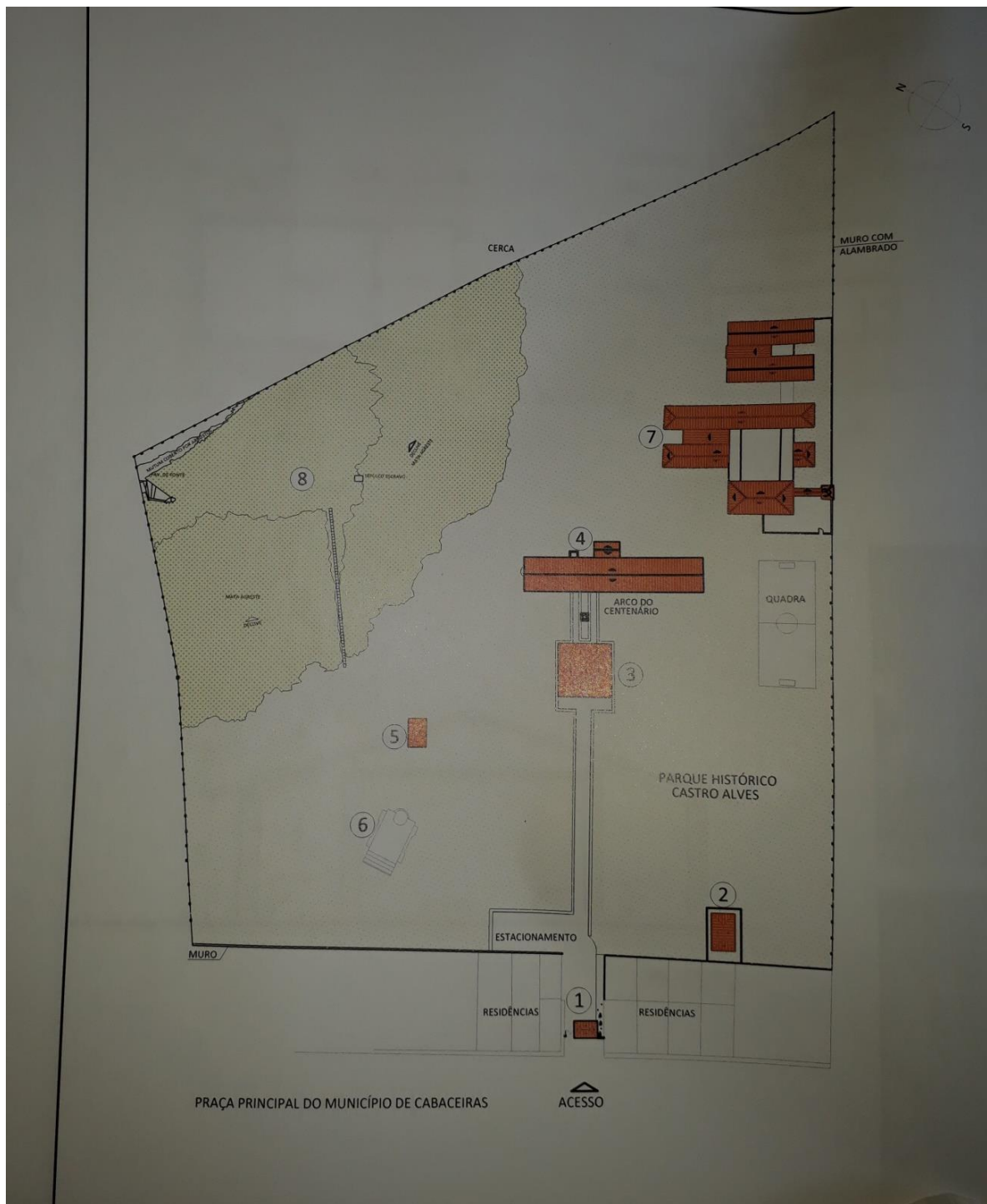


Figura 21: Planta baixa do terreno. Fonte: IPAC, 2011.

Edivaldo Machado Boaventura precisa a área do PHCA como de 51.388,50 m² (cinquenta e um mil e trezentos e oitenta e oito metros quadrados e cinquenta decímetros quadrados) (BOAVENTURA, 2006).

3.3.4. Área verde do PHCA



Figura 22: Foto área do PHCA mostrando a parte arborizada. Foto: Bruno Portela, 2015.

A área verde do parque é um espaço aberto com elementos do ambiente natural, onde encontramos trilhas, árvores e vegetação. Edivaldo Boaventura comenta:

Apesar das chuvas intermitentes, conseguiu-se de julho de 1985 a março de 1986 implementar a cobertura florística, com marcação de caminhos e veredas, renovação das estacas que rodeiam a área, horta escolar, plantio de palmeiras imperiais, ouricuris, bougainvilles, alamandas, bromélias, isto é, espécies arbóreas, arbustivos e herbáceos (BOAVENTURA, 2006, p.122).



Figura 23: Trilha do museu a fonte de água doce com algumas espécies arbustivas. Foto Allan Silva, 2018.

Foram contratados para a cobertura florística e para a educação ambiental do PHCA, um engenheiro agrônomo e um paisagista, que cuidaram da cultivação das espécies já existente e renovaram a áreas com outras espécies novas (BOAVENTURA, 2006).

No ano de 2013, o Ipac fez um trabalho, visando identificar a vegetação existente no PHCA, no período de março a dezembro, sendo fotografadas árvores, arbustos, palmeiras, herbáceas e trepadeiras.

Através desse trabalho do Ipac foram constatadas 108 espécies de árvores, com os seguintes nomes populares: Abricó-de-macaco, Agave, Alamanda-amarela, Aloe, áloe-candelabro, Alpínia, Âmi, Arália-cortina, Areca-bambu, Árvore-da-felicidade, Baba-de-boi, Babosa, Bambu-do-brejo, Beldroega, Boa-noite, Brassia, Baganvilia, Cabeça-de-frade, Cacau, Cacaueiro, Cactácea, Cacto, Cacto brasil, Cajazeira, Cajueiro, Caládio, Calanchoê, Caloncoê-fantasma, Camará-bravo, Capitão, Cássia-imperial, Chapéu-de-couro, Cica, Chuva-de-ouro, Coqueiro, Coração-roxo, Coroa-de-frade, Cosmo-amarelo, cravinho-da-serra, criptantus, espada-de-são-jorge, espinho-de-jerusalém, fícus, figueira, figueira-benjamim, flamboyant, flor-

da-fortuna, frangipane, fruta-sabão, gengibre-vermelho, gérbera, gota-de-orvalho, graxa-de-estudante, guaimbrê, Guamã-americano, ibirapitanga, ingá-doce, ipê-de-jardim, iuca-elefante, jacarandá-do-serrado, jacarandá-paulista, jasmim-manga, malmequer, manacá-da-cerra, mandacaru, margarida, margarida-da-áfrica, margarida-olga, manacá, mangueira, mururé, palmeira-areca, oficial-de-sala, onze-horas, orelha-de-urso, palmeira-de-leque-de-fiji, palmeira-de-manila, palmeira-imperial, palmeira-rabo-de-peixe, palmeira-samambaia, papiro, pata-de-vaca, pau-brasil, pau-ferro, penicilina, periquito-gigante, pingo-de-ouro, pinheiro-de-buda, piçãogrande, pita-azul, piteira-azul, piteira-do-caribe, primavera, pseudoerântemo, rainha-dos-lagos, sabiá, salvínia, samambaia-gigante-do-brejo, saboeiro, sanseviéria, sansão-do-campo, sombreiro, tamarindo, tinhorão, trapiá, trapoeraba-roxo, turco, unha-de-vaca, vela-da-pureza, violeteira.

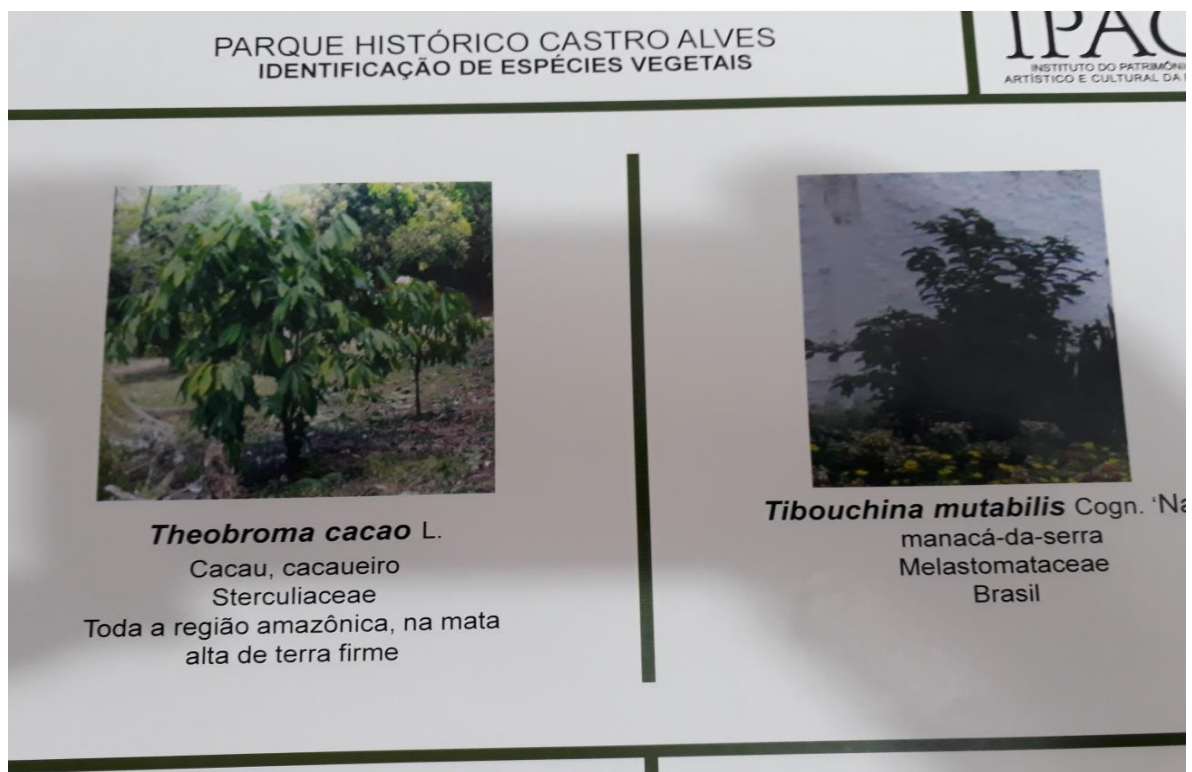


Figura 24: Identificação de algumas espécies. Fonte: IPAC, 2018.

Em diálogo com um dos funcionários mais velhos do PHCA, Benedito do Carmo Sales (Sr. Dito), obtemos a informação que tem árvore com mais de 100 anos no parque. Sr. Dito mora nas imediações próximas do parque e

quando pequeno brincava na área do museu e ouvia dos seus avós que determinada árvore já existia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sugestão deste trabalho foi o conhecimento e detalhamento da parte externa do PHCA, pois já havia um trabalho de diagnóstico nessa instituição da parte interna. Esse trabalho servirá como complemento do diagnóstico já existente, tendo como objetivo principal investigar e analisar o estado da área, identificando como se encontra e a sua organização. Assim, foi possível observar, indagar, anotar e fotografar como está o funcionamento desse espaço. As informações levantadas estarão disponíveis para que sirva como alicerce e reflexão das ações museológicas desenvolvidas, já que é por meio delas que a instituição implementa sua missão, visando o cumprimento de seus objetivos.

Durante as visitas a instituição notou-se vários fatores, alguns negativos outros positivos, mais nossa avaliação não é uma crítica à instituição, nem a sua organização, é um processo que visa registrar apenas a atual situação do PHCA.

Para tecer estas considerações vamos apontar o que nos pareceram ser, segundo esta pesquisa, um dos principais problemas para a visitação do Parque Histórico Castro Alves: o acesso ao parque é feito majoritariamente por meio de transportes alternativos, de modo que não passam muitas linhas de ônibus, ficando complicada a chegada ao local; guarda dos documentos do acervo feita de modo inadequado.

Sobre os pontos fortes podemos destacar a localização do PHCA e sua bela sede com um espaço grande e área verde, onde é realizada várias ações com as escolas, que atraem tanto o público local como o turístico.

Como análise final dessa pesquisa fica, portanto, entendido que diagnosticar é um processo pedagógico, porque leva a instituição a pensar como um todo, estimulando a uma revisão de conceitos e práticas envolvendo a todo o seu pessoal, também identifica e apresenta de forma precisa os conhecimentos obtidos mediante investigação e em caráter participativo.

O objetivo principal foi a análise e detalhamento da parte externa do Parque Histórico Castro Alves, para diagnosticar através da coleta de dados como se encontra a instituição. O objetivo é auxiliar a gestão PHCA a suprir

eventuais equívocos e auxiliar no processo de elaboração do Plano Museológico.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Geoambientais:** mapas municipais. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/site/geoambientais/mapas/pdf/municipal/mapa_sem_descritivo_2904852_1.pdf>. Acesso em 08 de maio de 2018.

BAHIA, Secretaria de Cultura e Turismo da. **Guia Cultural da Bahia, Recôncavo – Salvador**. Salvador: Secretaria de Cultura da Bahia, 1997.

BLOGSPOT. **Cabaceiras do Paragua**. Disponível em: <<http://recondidatico.blogspot.com.br/2012/07/cabaceiras-do-paraguacu.html>>. Acesso em 08 maio de 2018.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Castro Alves – Um Parque para o Poeta**. Salvador: Editora Salvador, 2006.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Estudos sobre Castro Alves**. Salvador: Edufba/ Egba, 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.904/ 14 de janeiro de 2009- Institui o Estatuto de Museus**. Brasília: Congresso Nacional, 2009.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Museus e pedagogia museológica: os caminhos para a administração dos indicadores da memória**. In: MILDNER, Saul Eduardo Seiger (org.). *As várias faces do patrimônio*. Santa Maria: Pallotti. p. 119–140, 2006.

CALMON, Pedro. **A vida de Castro Alves**. Rio de Janeiro: Editora José Olímpio; INL, 1961.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Diagnóstico museológico: estudos para uma metodologia**. In: SEMEDO, Alice; NASCIMENTO, Elisa Noronha (coords.). Porto: Universidade do Porto, *Actas do 1º seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola*, v.3, p. 124-132, 2010. Disponível em:

<<http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id03id1319id2320&sum=sim>>.

Acesso em: 03 dez. 2018.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Gestão de museus, um desafio contemporâneo**: diagnóstico museológico e planejamento. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Museus e conhecimentos interdisciplinar**. In: Revista Museu, 2009. Disponível em: <https://www.academia.edu/1887174/2009_-_Museus_e_conhecimento_interdisciplinar>. Acesso em 12 de abril de 2019.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Orientações para Gestão e Planejamento de Museus** – Coleção Estudos Museológicos, v.3. Florianópolis: FCC, 2014.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte; ROSA, Mana Marques. **Entre mastodontes e Franksteins**: caminhos para o delineamento de políticas de acervos em museus, 2014.

CASTRO, Anfilofio. **Historia e estrela de Muritiba**. Bahia: Tipologia Naval, 1941.

CERQUEIRA, Gilvana Dias. **Diagnóstico museológico do Parque Histórico Castro Alves**. Cachoeira: Cah/UFRB, 2016, 78p. (Trabalhos de Conclusão do Curso de Bacharelado em Museologia).

DANTAS, Mercedes. **O Nacionalismo de Castro Alves**. Rio de Janeiro: Editora A Noite, 1941.

FERIAS. **Fotos**: Cabaceiras do Paraguaçu-BA. Disponível em: <<http://www.ferias.tur.br/fotos/452/cabaceiras-do-paraguacu-ba.html>>. Acesso em 08 de junho de 2018.

GOOGLE. **Mapa da cidade de Cabaceiras do Paraguaçu-BA**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=mapa+da+cidade+de+cabaceiras+do+paragua%C3%A7u&tbm=isch&imgil=qWyCPcuGXWm8vM%253A%253Bx0b-Xx6->>>. Acesso em 08 de junho de 2018.

HUBERT, François. **Les Écomusées en France**: contradictions et déviation. *Museum*, Paris, 11..148, p.186-190, 1985.

IBRAM. **Pesquisa**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2010. Disponível em: <[http:// www.museus.gov.br/](http://www.museus.gov.br/)>. Acesso em 22 março de 2019.

IBGE. **Dados do senso**. Brasília: Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística, 2010.

LIBERATO, Ana. **Inventário dos acervos museológicos do Parque Histórico Castro Alves**. Cabaceiras do Paraguaçu: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Org. Ana Paula soares Pacheco, 2015.

MARQUES, Xavier. **Vida de Castro Alves**. Rio de Janeiro: 2ª Ed., Edição do Anuario do Brasil, Século XIX.

MARQUES, Xavier. **Vida de Castro Alves**. Rio de Janeiro: Topbooks; Salvador, BA: Universidade Católica de Salvador: Academia de Letras da Bahia, ed. 3. 177 p., 1997.

MOORE, Kevin (Ed.) (1998). **La Gestión del Museo**. Gijón: Ediciones Trea, 1998.

MOREIRA, Conceição. **Parques naturais e patrimônio**: os ecomuseus como instrumentos de desenvolvimento cultural. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/250>>. Acesso: 18 de junho de 2019.

MTS / SEEF. **Metodologia de Avaliação de Intervenções Sociais**. Lisboa: IEFP/IGFSS, 1999(a).

MTS / SEEF. **Diagnóstico Social**. Lisboa: IEFP/IGFSS, 1999(b).

SANTOS, Marcos Olímpio Gomes dos. **Texto de Apoio sobre o Diagnóstico em Processos de Intervenção Social e Desenvolvimento Local**. Évora: Universidade de Évora, 2012.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. **Museu e educação: conceitos e métodos.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.rem.org.br/download/MUSEU_E_EDUCA_O_conceitos_e_m_todos_Porto_Alegre%5B1%5D.pdf>. Acesso em 06 de dezembro de 2018.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. **Os museus e a busca de novos horizontes.** Salvador: Comunicação apresentada no III Fórum de Profissionais de Reservas Técnicas de Museus, 2002. Disponível em: <http://www.mestrado-museologia.net/Arquivo_mcelia/museusebusca.doc>. Acesso em 25 de novembro de 2018.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. **Os museus e seus públicos invisíveis.** Rio de Janeiro: Departamento de Museus do IPHAN e casa de Rui Barbosa, 2007.

SILVA, Antônio Luiz de Paula e. **Utilizando o planejamento como ferramenta de aprendizagem.** São Paulo: Global, 2000.

SILVA, Francisco Pereira da. **A Vida dos Grandes Brasileiros: Castro Alves.** São Paulo: Editora Três, Edição Exclusiva para Assinantes da Revista Isto É, 2003.

RIVIÈRE, G.H. et al. **La Muséologie Selon Georges Henri Rivière.** Paris: Dunod, 1989.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações.** São Paulo: Atlas, 1997.

TRINDADE, Silvana Cançado. **Falando de... Planejamento Museológico:** Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/ Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais, Caderno 02, 2011.